



Paróquia
Olivais Sul

DIÁLOGO

Boletim Paroquial

DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

ANO A - 28-6-2020

II SÉRIE – ANO 45º – Nº 1600

***Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim.
Quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontra-la.***

Queridos irmãos,

Na Liturgia deste Domingo mergulhamos no coração da fé cristã: viver com Cristo, participar da sua morte e ressurreição, como escutamos hoje na carta de São Paulo aos Romanos, é o caminho que nos conduz à verdadeira felicidade, à vida plena que Deus tem reservada para nós: “sepultados com Cristo pelo baptismo, vivamos uma vida nova”.

O desafio que hoje a Palavra nos lança é a exigência da conversão, a ousadia de acreditar mais em Deus e no seu plano do que nas minhas forças e nos meus projectos. A Cruz de Cristo continua hoje a ser uma loucura porque não é o caminho mais razoável ou confortável, não se ajusta às minhas medidas e cálculos. Mas o plano de Deus não é à nossa medida porque nos quer levar onde as nossas forças não conseguem, onde as nossas ideias e raciocínios não alcançam, onde as nossas quimeras não penetram. Deus quer levar-nos ao Céu e para entrar pela Porta do Céu só há uma escada: a Cruz!

A Cruz não é uma escola de força mas de humildade. Na Cruz gloriosa do Senhor Ressuscitado está a nossa esperança porque na humildade de Cristo se revela o poder e a misericórdia do Pai. Também na nossa peregrinação, na nossa cruz, não somos chamados a medir forças com Deus, não se trata de avaliar a nossa resistência ao sofrimento, mas a reconhecer humildemente que estamos nas suas mãos, que Ele é o Senhor da nossa história. Por isso mesmo, em cada cruz que Deus permite na nossa vida, está escondido o convite a voltarmos-nos para Ele, a encontrarmos n’Ele a nossa força e o nosso refúgio. Viver a cruz sem estar unido a Deus, isso sim, é uma perfeita loucura.

Perder a vida por causa de Jesus significa renunciar a mim mesmo, a deixar que Deus conduza a minha história, ajustar-me à Cruz do Senhor. Perder a vida por causa de Jesus significa entregar-se inteiramente a Ele e à sua vontade. N’Ele descobrimos a fidelidade das promessas cumpridas, da alegria eterna que nos concede na sua presença.

Saúdo-vos com estima,

Pe. Bruno Machado

Liturgia

RESSONÂNCIA DO EVANGELHO

Mt 10, 37-42

Esta leitura indica aparentemente que Jesus deseja a anulação dos nossos laços familiares. Ou uns, ou outros. Não creio que Jesus queira isso nas nossas vidas, renegando família e quem nos está próximo. A questão é mais profunda, é saber se somos capazes de ser radicais nos desafios e valores de serviço ao próximo, sendo e vivendo de um outro modo, sabendo discernir quais os valores dos laços familiares onde por vezes perduram uma cultura, hábitos ou tradições egocêntricas que por vezes nos impedem de ver mais longe, lançar redes ao largo, apostar em rumos de solidariedade para com o povo de Deus.

Viver ao ritmo radical de Cristo Ressuscitado, fazendo o caminho de um Homem Novo num novo Reino de Deus, deve ser o objetivo de um Cristão. Algo que nos deveria preencher cada vez mais a “tempo inteiro”, e sem esperar recompensas! Sentir verdadeiramente que é algo que me diz respeito - seja qual for o lugar que eu ocupo na organização da comunidade. Urge testemunhar e sobretudo AGIR ao jeito do Evangelho, ser sinal diferenciador, dando “água fresca” de esperança e justiça, a todos aqueles que nos rodeiam sedentos de uma vida com sentido e plena de sabedoria de Deus.

Henrique Dias

Membro do Conselho Pastoral

NOTAS À PALAVRA DE DEUS NO 13º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura - 2 Rs 4, 8-11. 14-16

Escuta, eu sei que aquele que fica sempre em nossa casa, é um homem santo de Deus. Vamos fazer para ele um pequeno quarto no terraço.

Salmo - 88

Eu digo: É um amor construído para sempre; a Vossa fidelidade é mais estável do que os céus.

2ª Leitura - Rm 6, 3-4. 8-11

E se perecermos pela morte com Cristo, acreditamos que também viveremos com Ele.

Evangelho - Mt 10, 37-42

Quem encontrou a sua vida virá a perdê-la; quem perdeu a vida por minha causa virá a encontrá-la. Quem Me acolhe, recebe-Me; e quem Me recebe, acolhe Aquele que Me enviou.

Salmo Responsorial

*Cantarei
eternamente
as misericórdias
do Senhor.*

HORÁRIOS HABITUAIS DAS CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS DOMINICAIS

Sábados: Vespertinas , em S. José às 16.00 h. e 18.30 h.

Domingos: Na Igreja de S. José às 10.00 h.;

Na Igreja Paroquial às 12.00 h. e 18.30 h.

Meditação



Eliseu é um profeta prodigioso: aconselha reis, multiplica milagres e curas, ressuscita os mortos. Ele gosta de ajudar pessoas simples que são rudemente experimentadas. É assim que Ele traz apoio e conforto a uma mulher rica, que o convida para a sua mesa e reserva um quarto para ele dormir. Essa mulher é generosa e não exige nada em troca. Agora, assim que soube que essa mulher e seu «velho» marido não tinham filhos, «o santo homem de Deus» faz chamar a mulher por seu servo. Ele anuncia à mulher, em termos que lembram o feliz anúncio feito no passado a Abraão e Sara, o nascimento de um filho que iluminará o resto dos seus dias. O anúncio do profeta é cumprido a partir do «ano seguinte, pela mesma época».

Com os seus cinquenta e três versos, o salmo é naturalmente composto. Se as três estrofes escolhidas pela liturgia transbordam de confiança e luz, os outros versículos afirmam sérias questões e lamentações ousadas. O nome de David não aparece nessas três estrofes, mas palavras como: «amor» e «fidelidade» do Senhor são característi-

cas do apoio que Deus dá a David e aos seus descendentes.

O batismo não é apenas um ritual de purificação, iniciação e de passar a ser membro da Igreja. A pergunta feita por Paulo e a resposta que ele dá, atestam isso. O batismo é antes de tudo a união com Cristo Jesus e a participação na sua morte e ressurreição. Certamente continuamos pecadores, mas, como o Apóstolo tão bem diz, a morte de Cristo é uma vitória definitiva sobre o pecado e a redenção de todos os nossos pecados passados, presentes e futuros. Como pessoas batizadas, não precisamos de recordar os nossos pecados, mas sim alegrarmo-nos com a nova vida que nos é dada por Deus e nos coloca em comunhão com ele.

As condições de Jesus são altas e radicais. Para ser julgado «digno» d'Ele, devemos amá-Lo mais do que amamos a nossa própria família, carregar a nossa cruz e segui-Lo, e estar mesmo pronto para dar a vida «por causa d'Ele» e por Ele. Na segunda parte do seu discurso, Jesus sugere outra pista: a dos gestos quotidianos. Trata-se de saber como acolher Jesus e o Pai que o «enviou», acolher os profetas e a sua mensagem, acolher os «justos» como justos, bem como «um desses pequenos na sua qualidade de discípulo», ainda que apenas dando-lhe «um simples copo d'água». Esses humildes gestos serão seguramente recompensados.

HORÁRIOS HABITUAIS DAS CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS DE SEMANA
De 3ª a 6ª: Na Igreja de S. José às 09.00 h., na Igreja Paroquial às 18.30 h.

Notícias da Comunidade

Calendário Paroquial

1 de Julho - Aniversário da ordenação do Pe. Tiago.

HORÁRIOS DE VERÃO

A partir do próximo dia 6 de Julho inclusive, **os horários das Celebrações serão os seguintes:**

SÁBADOS:

- Às 18.30 h., na Igreja de S. José.

DOMINGOS:

- Às 09.00 h., na Igreja de S. José;

- Às 12.00 h., na Igreja Paroquial.

DE SEMANA:

3^{as} e 5^{as} feiras – às 18.30 h., na Igreja Paroquial.

4^{as} e 6^{as} feiras – às 09.00 h., na Igreja de S. José.

No próximo Diálogo daremos mais informações.

A PALAVRA EM CADA DIA

De 29 de Junho a 5 de Julho

29 - At 12, 1-11; Sl 33;

2 Tm 4, 6-8. 17-18; Mt 16, 13-19

30 - Am 3, 1-8; 4, 11-12; Sl 5;

Mt 8, 23-27

1 - Am 5, 14-15. 21-24; Sl 49;

Mt 8, 28-34

2 - Am 7, 10-17; Sl 18; Mt 9, 1-8

3 - Ef 2, 19-22; Sl 116; Jo 20, 24-29

4 - Am 9, 11-15; Sl 84; Mt 9, 14-17

5 - Zc 9, 9-10; Sl 114;

Rm 8, 9. 11-13; Mt 11, 25-30

Um Santo por semana

SÃO LUIS DE GONZAGA

Luís de Gonzaga nasceu em Mântua, Itália, em 1568. É o patrono da juventude, e o seu corpo repousa na Igreja de Santo Inácio, em Roma. Luís de Gonzaga recebeu uma educação nobre e frequentou os ambientes da alta nobreza italiana, desde a Corte dos Médicis, em Florença, à Corte de Mântua, até à Corte de Habsburgo, em Madrid. Com efeito, Luís Gonzaga foi pajem do príncipe Diego, filho de Filipe II de Espanha. Numa decisão surpreendente, renunciou a todos os luxos de uma vida aristocrática, e escolheu dedicar-se à vida religiosa, desiludindo profundamente o seu pai. Entrou, então, para a Companhia de Jesus, os jesuítas. Contudo, viveu como jesuíta apenas seis anos, porque morreu a ajudar os que estavam a ser afetados pela peste, em 1591, na cidade de Roma. A 21 de Julho de 1604 a sua mãe, ainda viva, pôde assistir à beatificação do filho. Deste modo, Luís de Gonzaga renunciou ao título terreno de Marquês, mas recebeu o título celestial de Santo. Morreu com apenas 23 anos. Foi canonizado por Bento XIII em 1724, e feito Padroeiro dos jovens, particularmente dos estudantes. A sua memória celebra-se a 21 de Junho.

Pe. Tiago

IGREJA PAROQUIAL - R. Cidade de João Belo - Tel. 218 533 738

IGREJA DE S. JOSÉ - R. Cidade de Bissau - Tel. 218 513 758

Internet –.paroquiaolivaissul@gmail.com

www.paroquiaolivaissul.pt;